

DF - LIXO

COLETA DE LIXO

DF terá inovação

CÂMARA LEGISLATIVA PRETENDE ELABORAR UM CÓDIGO DE LIMPEZA PARA REGULAR ALTERNATIVAS DE RECICLAGEM E DESTINAÇÃO FINAL DE DEJETOS NO DF

Thomaz Pires

Tão logo o recesso parlamentar termine, a Câmara Legislativa iniciará um amplo debate com representantes do governo e de diversos segmentos da sociedade para discutir a proposta de elaboração de um código de limpeza e alternativas para coleta, reciclagem e destinação final do lixo no Distrito Federal. Quem anunciou o seminário que dará início ao debate foi o presidente da Câmara, deputado distrital Benício Tavares (PMDB), durante entrevista coletiva concedida pelos integrantes da comissão que recentemente visitou a Holanda e a França para conhecer programas de tratamento e destinação final de lixo. Além de Benício, integraram a comissão os deputados Chico Floresta (PT), Paulo Tadeu (PT) e Fábio Barcellos (PFL).

Segundo Benício, o código de limpeza do DF reunirá toda a legislação existente sobre coleta, reciclagem, tratamento e destinação final do lixo. O código também contará com uma regulamentação atualizada das leis que tratam do assunto. O presidente da Câmara ressaltou que a elaboração do código é de suma importância diante do esgotamento do lixão da Estrutural – que fica muito próximo ao Parque Nacional – e do modelo ultrapassado de tratamento do lixo no DF, “que não leva em conta a preservação do meio ambiente e os riscos à saúde da população.”

Os membros da comissão acreditam que o Brasil vive “na idade da pedra” em relação aos métodos de tratamento e destinação final do lixo, tidos pelos



Lixão da Estrutural é considerado ultrapassado e deve ser reformulado

deputados como “condenáveis”, pois desconsideram totalmente a preservação do meio ambiente.

Os programas visitados pela comissão parlamentar na Holanda e na França representam soluções eficazes, pois incluem a implantação de usinas, geração de energia e preservação do meio ambiente, com ótimo retorno financeiro às empresas participantes e total envolvimento das populações dos dois países, principalmente no que diz respeito à coleta seletiva.

Os deputados acreditam que as soluções para a questão do

lixo no DF passam pela implantação de um “mix” de medidas que vão desde o uso de certos tipos de usinas – tais como as da Holanda, onde há a reciclagem de 80% do lixo – à mudança do tipo de aterro sanitário, que seria bem menor e inteiramente controlado e voltado para a preservação do meio ambiente.

Para implantar as melhorias observadas na Europa, os distritais pretendem agir da seguinte maneira: primeiro, irão promover uma campanha que divulgue a importância da coleta seletiva; depois, será discutido

como o sistema de tratamento final do lixo na cidade (qual será o tipo de aterro, como será o processo de trabalho); e, por último, irão acabar com o lixão e criar um novo aterro sanitário para o Distrito Federal.

A população irá participar ativamente do processo. A intenção é promover um seminário sobre o tema no mês que vem para representantes do governo e da sociedade. Os parlamentares também pretendem atualizar as leis distritais que tratam do assunto e elaborar o Código de Limpeza do DF.

Mão-de-obra virá dos catadores

O presidente da Câmara Legislativa do DF, Benício Tavares (PMDB), garantiu que, qualquer que seja o programa de coleta de lixo a ser adotado no Distrito Federal, deve levar em consideração os catadores de lixo. Para Benício, toda proposta deverá incluir a implantação de usinas para reciclagem com a utilização da mão-de-obra dos catadores de lixo.

O deputado Fábio Barcellos (PFL), que também acompanhou a comitiva na viagem à Europa, afirma que os catadores de lixo do DF não podem ser prejudicados com as mudanças. Segundo o parlamentar, as empresas europeias costumam contar com a colaboração dos catadores. “Nós não vamos deixar os catadores de lixo à margem do desemprego. As novas técnicas contarão também com o apoio deles”, ressalta o deputado.



Benício tranquiliza trabalhadores: empregos garantidos

O presidente da Comissão de Desenvolvimento Econômico Sustentável, Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente, deputado Chico Floresta, disse que o Distrito Federal deve tomar medidas urgentes para solucionar a questão da destinação final do lixo. Isso

porque o chamado “lixão da Estrutural” está esgotado e há risco de desabamento da coluna de lixo existente no local e de proliferação de doenças como a hantavirose em cidades como Guará e Águas Claras, além da própria Estrutural.

Os deputados membros da Comissão de Meio Ambiente visitaram o lixão da Estrutural em março e afirmaram que a situação do local é crítica. Além do lixo ficar ao lado do Parque Nacional de Brasília, a pilha de 15 metros de altura do lixo coletado já está no ponto de saturação. Localizado em uma área de 127 hectares, o lixão não tem estrutura, segundo os distritais, para suportar a demanda de 2,2 mil toneladas de resíduos por dia.

Outro problema diz respeito às doenças que podem ser transmitidas pelo lugar, como hantavirose e leptospirose. Além de desativar a área onde o espaço funciona atualmente, a preocupação dos distritais é construir o novo Lixão em um local que não represente risco para nenhuma região do DF. O lugar ainda será escolhido pelo Governo do Distrito Federal.